

# Avaliação do processo de seleção dos projetos aprovados no programa Capes/Cofecub (2004-2009): uma abordagem cienciométrica

## Evaluating the process of selecting projects approved within the Capes/Cofecub program (2004-2009): a scientometric approach

Camila Saeko Kobayashi de Pinho<sup>1</sup>  
Cristina Haeffner<sup>2</sup>  
Lívia Rejane Miguel Amaral<sup>3</sup>  
Sérgio Oswaldo de Carvalho Avellar<sup>4</sup>

### Resumo

Este estudo descritivo, do tipo cienciométrico, objetiva avaliar o processo de seleção dos projetos conjuntos de pesquisa apoiados pelo programa Capes/Cofecub, a partir da produção científica das instituições francesas envolvidas, indexada à base de dados Scopus. Para esta análise, foram considerados os projetos aprovados entre 2004 e 2009. A avaliação foi feita tendo por base a produção científica da área do conhecimento do projeto correspondente na França e na instituição de destino. Os resultados mostraram que, de forma geral, o processo vem sendo bem avaliado, porém, em um número considerável de projetos das áreas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, isso não foi verificado.

**Palavras-chave:** Cofecub. Ciencimetria. Acordo de Cooperação Internacional.

### Abstract

This is a descriptive and scientometric study that aims to evaluate the selection process of joint research projects supported by the Capes/Cofecub program. This evaluation was done considering the scientific production of involved French institutions that is indexed in Scopus database. For this analysis we considered the projects approved between 2004 and 2009. The evaluation was done based on the scientific production of the area of knowledge of the corresponding project in France and in the institution of destination. The results

<sup>1</sup> Bacharel em Estatística. Analista em Ciência e Tecnologia da Capes. Email: camila.pinho@capex.gov.br. Endereço: Capes Setor Bancário Norte, quadra 2, bloco L, lote 6, 11º andar Brasília, DF. CEP: 70040-020 Telefone: (61) 2022-6233/6234/6235

<sup>2</sup> Bacharel em Biblioteconomia. Assessora da presidência da Capes. Email: cristinah@capex.gov.br

<sup>3</sup> Bacharel em Estatística. Analista em Ciência e Tecnologia da Capes. Email: livia.amaral@capex.gov.br

<sup>4</sup> Mestre em Economia Aplicada. Analista em Ciência e Tecnologia e assessor da presidência da Capes. Email: sergio.avellar@capex.gov.br

showed that, in general, the process has been well evaluated. However, for a considerable number of projects, in the areas of Human Sciences and Applied Social Sciences, this situation was not verified.

**Keywords:** Cofecub. Scientometric. International Cooperation Agreement.

## 1 Introdução

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC), criada em 1951, que tem como eixo a formação de recursos humanos altamente qualificados e, entre outras ações, promove a cooperação internacional.

Para realizar essa finalidade, a Capes, por meio da Diretoria de Relações Internacionais (DRI), utiliza-se de duas macroestratégias: concessão de bolsas individuais de estudos no exterior (modalidade denominada *balcão*) e intercâmbio de docentes e pesquisadores inseridos em projetos conjuntos de pesquisa. Estes estão inseridos em programas de cooperação que essa coordenação mantém com outros países, regulamentados por acordos internacionais.

No ano de 1994, entre os programas de cooperação internacional que a Capes mantinha, destaca-se o Comitê Francês de Avaliação da Cooperação Universitária com o Brasil (Cofecub), que possuía 79 projetos de pesquisa em execução nesse ano. Esse número aumentou para 120 no ano de 2009, representando um crescimento de, aproximadamente, 52% entre o primeiro e o último ano considerado.

Dado o significativo crescimento no número de projetos de pesquisa em execução, entre os anos de 1994 a 2009, o presente estudo visa avaliar o processo de seleção dos projetos conjuntos de pesquisa apoiados dentro do Programa Capes/Cofecub. A escolha desse programa justifica-se por ser um dos maiores programas de cooperação internacional atualmente financiado pela Capes. Para viabilizar o estudo, foi utilizado ferramental *cientométrico*, utilizando-se das bases de dados Scopus e National Science Indicators (NSI).

## 2 Histórico do Programa Capes/Cofecub

O Programa Capes/Cofecub iniciou sua atividade em 1978 e, em sua primeira etapa, visava impulsionar o desenvolvimento das Instituições de Ensino Superior (IES) situadas na região Nordeste do País, por meio da formação pós-graduada dos seus respectivos professores.

Na década de 80 do século passado, ele foi ampliado, permitindo assim a participação de IES localizadas nas demais regiões do País.

Segundo Schmidt e Martins (2006), além da incorporação de grupos acadêmicos situados em instituições consolidadas, outra alteração significativa no acordo Capes/Cofecub refere-se ao nível de formação apoiado pelo programa. No decorrer da primeira década de vigência do mesmo, a realização de cursos de mestrado, ou até de aperfeiçoamento/ especialização, era incentivada e financiada. Em sua fase mais recente, o programa passou a financiar, exclusivamente, o doutorado pleno, o doutorado sanduíche”, bem como o pós-doutorado.

O último edital do programa, lançado no primeiro semestre de 2009, previa apenas o financiamento de bolsas de doutorado (modalidade sanduíche”) e de pós-doutorado, além de estabelecer o limite máximo de financiamento para o projeto igual a quatro anos, situação bem distinta da enfrentada pelos primeiros projetos aprovados no âmbito do programa. Até o período de 1992 e 1993, o Capes/Cofecub não estipulava um prazo máximo para a manutenção dos projetos aprovados, podendo os mesmos serem reapresentados e renovados indefinidamente na dependência dos resultados da avaliação efetuada ao final de cada período de vigência estipulado (LOYOLA, 2006).

As mudanças pelas quais o programa passou, ao longo dos últimos 30 anos, refletiram o processo de desenvolvimento e consolidação da pós-graduação brasileira.

A seguir será apresentado, de forma sistematizada, o processo de recebimento e seleção das propostas submetidas ao Programa Capes/Cofecub por parte da Capes.

## **2.1 Processo de Recebimento e Seleção do Programa Capes/Cofecub**

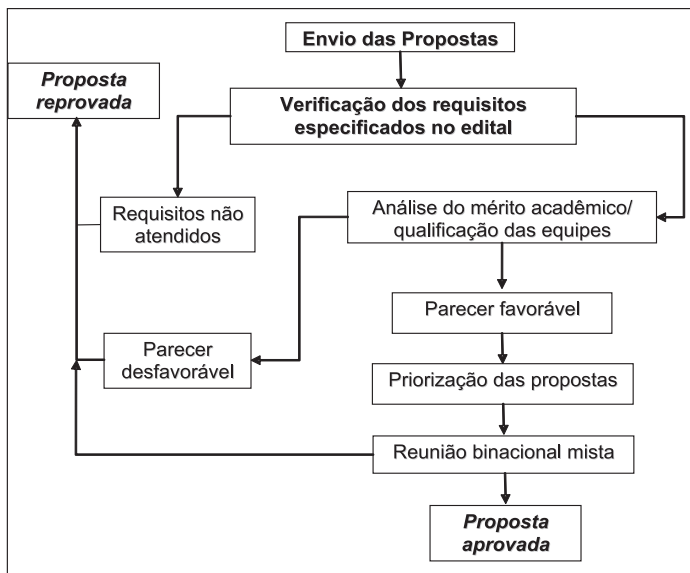
O processo de seleção de projetos conjuntos de pesquisa apoiados no âmbito do Programa Capes/Cofecub se dá por meio de edital público aberto a todas as áreas do conhecimento. As equipes (professores/pesquisadores e estudantes de pós-graduação) brasileiras e francesas elaborarão, em conjunto, proposta única, que deverá ser submetida simultaneamente à Capes e ao Cofecub pelos líderes do projeto.

No lado brasileiro, o recebimento da proposta se dá por parte da Capes, atualmente por formulário eletrônico, preenchido online. Após o fechamento das inscrições, faz-se uma análise técnica, na qual é verificado se todos os documentos foram enviados, bem como se esses atendem às especificações do edital.

Concluída essa fase documental, as propostas, cuja documentação atende ao edital, são, então, enviadas aos consultores ad hoc da respectiva área, que fazem parte do banco de consultores da Capes. Esses, além de verificarem novamente a documentação anexada, analisam o mérito acadêmico do projeto, assim como a qualificação das equipes proponentes, no Brasil e na França.

As propostas que receberem parecer desfavorável são descartadas dessa etapa. Aquelas que tiverem parecer favorável passarão para a próxima etapa da seleção, o processo de priorização.

**Quadro 1** - Fluxograma do Processo de Avaliação e Seleção de Propostas do Programa Capes/Cofecub



Fonte: Elaborado pelo autor

No lado brasileiro, a priorização das propostas, desde 2005, é feita pelo Grupo de Assessor Especial da DRI, que é composto por professores/pesquisadores de alto nível, nomeados pela presidência da Capes para compor esse grupo. Eles têm a missão de priorizar, por grande área do conhecimento, as propostas que obtiveram parecer favorável da consultoria ad hoc da Capes.

A última etapa da seleção do programa é a reunião binacional mista, que acontece anualmente, um ano em cada país. Nessa reunião, as presidências da Capes e do Cofecub, acompanhadas das comissões de pesquisadores/professores de cada instituição, apresentam suas listas de propostas priorizadas. Aquelas que obtêm classificação alta

em ambas instituições são então aprovadas; as que forem ordenadas como prioridade baixa, tanto pela Capes quanto pelo Cofecub, são reprovadas. Propostas que obtiverem priorizações distintas são negociadas caso a caso.

Com a finalidade de avaliar a seleção e priorização das propostas apresentadas no âmbito do Programa Capes/Cofecub, bem como auxiliar o aprimoramento do mesmo, o presente artigo utiliza-se de duas bases de dados: Scopus e National Science Indicators (NSI). Elas podem ser ferramentas importantes na complementação da análise, seleção e priorização das futuras propostas apresentadas ao Programa Capes/Cofecub.

Como as duas bases utilizadas neste trabalho não são usadas de forma sistemática pelos técnicos e consultores ad hoc da Capes, a divulgação das potencialidades delas, demonstradas neste artigo, poderá estimular seu uso, na análise de futuras propostas apresentadas nesse programa.

### **3 Estudo Cienciométrico**

Ligada diretamente à demografia da comunidade científica mundial, a cienciométrica vem se destacando como um tema de grande relevância, não somente em países mais avançados tecnologicamente, como também naqueles em desenvolvimento que intencionam melhor distribuir seus recursos de apoio à ciência. Sendo assim, tanto governos como centros de pesquisa se mostram interessados em aplicar esse conhecimento para manipular, mais apropriadamente, os recursos de fomento, valendo-se dos indicadores científicos em uma tentativa de estimar a ciência em várias nações (SILVA e BIANCHI, 2001). Ainda, segundo os autores, as análises cienciométricas podem auxiliar no aprimoramento de programas de política científica, bem como nos estudos de avaliação desses. Por meio da análise desses indicadores, é possível o acompanhamento do crescimento ou, até mesmo, do declínio de áreas da ciência, além de identificar áreas emergentes que precisam de maiores suportes financeiros ou de recursos humanos para progredirem melhor.

Pinto (2008) conceitua a cienciométrica como uma forma de estudar os índices e as medidas de avaliação da pesquisa científica, que são usados na avaliação de pesquisadores, universidades, periódicos e institutos. Nas palavras de Macias-Chapula,

é um estudo dos aspectos quantitativos da ciência enquanto uma disciplina ou atividade econômica. A cienciometria é um segmento da sociologia da ciência, sendo aplicada no desenvolvimento de políticas científicas (1998, p. 134).

Segundo Silva e Bianchi (2001), ela pode ser definida como o estudo que se baseia na avaliação quantitativa, tendo por fim medir o progresso científico e tecnológico. Resumidamente, ela estuda a ciência da ciência, aplicando técnicas quantitativas analíticas.

Chamamos de ciência o conjunto de produção de informação, dentre as quais podemos destacar as publicações, que registram a informação de maneira permanente e disponível para que todos possam utilizar (SPINAK, 1998). Conforme Haeffner (2006), as publicações guardam e distribuem o conhecimento científico por meio do sistema de comunicação científica, pois a comunicação dos resultados da pesquisa e de sua própria realização é indissociável.

Devido ao grande avanço da ciência, avança o conhecimento fabricado pela comunidade científica, que tem de ser divulgado de maneira cada vez mais veloz e mais acessível.

#### **4 Metodologia**

A avaliação das propostas aprovadas entre 2003 e 2008, mas que iniciaram suas atividades em 2004 e 2009, do Programa Capes/Cofecub se baseou no ranking da produção científica por área de conhecimento das instituições francesas nas áreas correlatas às trabalhadas no Brasil.

As instituições brasileiras participantes dos projetos de pesquisa apoiados no âmbito desse programa não foram analisadas neste estudo, uma vez que um dos critérios para a seleção das propostas, pelo lado brasileiro, é que o programa de pós-graduação participante tenha nota preferencialmente igual ou superior a cinco (5), sendo a produção científica dos mesmos uma das variáveis que compõem a nota da avaliação trienal.

Como foi dito anteriormente, esse estudo foi subsidiado pelo instrumental cienciométrico, valendo-se dos dados presentes nas bases de dados Scopus, da Elsevier, e National Science Indicators, da Thompson Reuters.

A base de dados Scopus apresenta resumos e citações de mais de 18 mil títulos de revistas, nas áreas de Ciências da Vida (4,3 mil títulos), Ciências da Saúde (6,8 mil títulos), Ciências Físicas (7,2 mil títulos) e Ciências Sociais (5,3 mil títulos). Além disso, possibilita a análise da

produção científica de instituições, países, autores e áreas do conhecimento.

A base de dados National Science Indicators, formada pelas bases Standard e Deluxe, fornece estatísticas de publicação e citação. Inclui somente artigos completos publicados nos periódicos indexados pela Thompson Reuters/ISI, no período de 1981 até 2008, por país (que, ao todo, somam 180, além de nove regiões) e por área de conhecimento. No estudo em questão, foi utilizada a base Deluxe SCl, que abrange 251 áreas do conhecimento.

A base de dados Scopus possui 27 áreas de conhecimento correlatas às do Brasil, enquanto a base NSI possui 250, mas no caso da França as áreas do conhecimento dos projetos analisados resumiam-se a 33. Sendo assim, o ranking de cada um dos projetos estudados pode variar de um a 27 ou de um a 33, a depender do volume de produção científica da área de conhecimento do projeto em relação ao volume de produção científica das demais áreas de conhecimento da respectiva instituição francesa.

Com o intuito de avaliar e subsidiar a seleção de projetos conjuntos de pesquisa, foi criado um índice que classificou os projetos aprovados ao longo de 2004 a 2009, levando-se em consideração o posicionamento da área de conhecimento da França em relação ao mundo e desta em relação às demais áreas dentro da instituição francesa participante de cada projeto.

A construção desse índice de avaliação dos projetos do Programa Capes/Cofecub teve as seguintes etapas:

- a. Ranking da produção científica das 250 áreas do conhecimento da base NSI no período 2004 a 2008 na França;
- b. Classificação da produção científica de cada Instituição de Ensino Superior francesa participante do Programa Capes/Cofecub, nas 27 áreas do conhecimento contidas na base Scopus, no período de 1961 a 2008;
- c. Identificação de correspondências entre as áreas do conhecimento das bases NSI e Scopus;
- d. Ordenação de cada projeto pela produção científica, separando os rankings em 10 partes, desconsiderando a parte decimal; e

## e. Atribuição de pesos para cada uma das posições.

A tabela a seguir ilustra a divisão dos rankings em partes para a ponderação do índice.

**Tabela 1 - Ranking Scopus e NSI com seus respectivos pesos**

Ranking Scopus	Peso	Ranking NSI	Peso
1° a 2°	10	1° a 3°	10
3° a 5°	9	4° a 6°	9
6° a 8°	8	7° a 9°	8
9° a 10°	7	10° a 13°	7
11° a 13°	6	14° a 16°	6
14° a 16°	5	17° a 19°	5
17° a 18°	4	20° a 23°	4
19° a 21°	3	24° a 26°	3
22° a 24°	2	27° a 29°	2
25° a 27°	1	30° a 33°	1

Fonte: Elaborado pelo autor com base no trabalho realizado

O índice utilizado para analisar os 180 projetos que participaram do estudo baseou-se no valor da média aritmética dos pesos de ambas as bases, sendo variável de um a 10.

Na análise dos resultados, optou-se pela separação dos projetos em dois grupos, de acordo com a posição da área do projeto nas instituições francesas, adotando-se como corte o índice sete. Essa escolha deveu-se ao fato de ter sido o peso atribuído para os decis<sup>1</sup> que continham a 10ª posição em ambos os rankings. Sendo assim, quanto mais próximos de zero, entende-se que a instituição e o país não eram referência em produção científica na área correspondente à do projeto, enquanto que, quanto mais próximo for o índice do valor 10, pode-se concluir que tanto a IES francesa quanto a área do conhecimento da França em relação ao mundo são destaques.

## 5 Resultado e Discussões

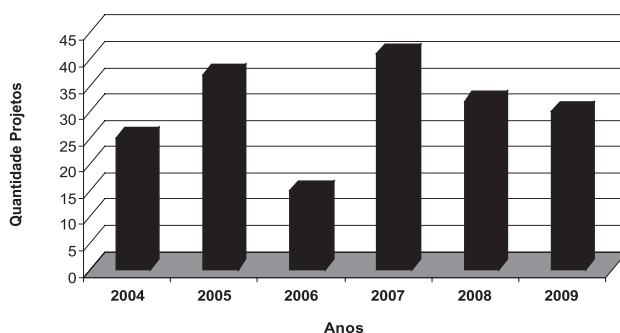
O programa de cooperação internacional Capes/Cofecub, entre os anos de 2004 e 2009, financiou 180 projetos conjuntos de pesquisa nas mais diversas áreas do conhecimento. Em média, foram financiados 30 projetos a cada ano, sendo que, em 2006, foram apoiados apenas 15 projetos e, no ano seguinte, esse número aumentou para

<sup>1</sup> Qualquer um dos nove valores que dividem os dados ordenados de uma variável em dez partes iguais, de modo que cada parte representa 1/10 da amostra ou população.



41 (Gráfico 1). Esses dois valores extremos observados podem ter justificativa nos problemas financeiros enfrentados pela parte francesa, o que foi equalizado nos anos seguintes.

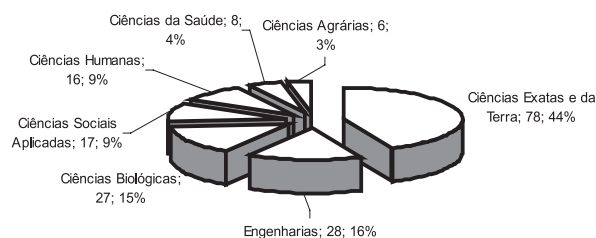
**Gráfico 1** - Evolução do número de projetos apoiados no acordo Capes/Cofecub



Fonte: Elaborado pelo autor com base no trabalho realizado

Da totalidade de projetos aprovados no período analisado, mais de 40% são classificados na grande área Ciências Exatas e da Terra, seguido das Engenharias, Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas (Gráfico 2).

**Gráfico 2** - Distribuição dos Projetos Aprovados no Programa Capes/Cofecub por Grande Área do Conhecimento entre 2004 e 2009



Fonte: Capes/MEC. Projetos Aprovados Cofecub

Como pode ser observado na Tabela 2, do total de 180 projetos aprovados ao longo dos últimos seis anos (2004 a 2009), apenas 12% (22 projetos) tiveram índices entre três e sete; os demais (88%) apresentaram valores entre 7,5 e 10. Entre os 158 projetos mais bem avaliados, 103 obtiveram índice 9 ou 9,5 e quatro obtiveram índice igual a 10. Esses resultados sugerem que o processo de avaliação foi bem conduzido tanto pela Capes quanto pelo Cofecub.

**Tabela 2** - Distribuição dos Projetos Aprovados no Programa Capes/Cofecub por Grande Área de Conhecimento

Grande Área	Índice												Total geral	Total 3 a 7	Part % 3 a 7	Total 1,5 a 10	Prt % 7,5 a 10
	3,0	5,0	5,5	6,0	6,5	7,0	7,5	8,0	8,5	9,0	9,5	10,0					
Ciências Sociais Aplicadas	1	2	2	2	1	1		1	4	2		1	17	9	52,9%	8	47,1%
Ciências Humanas	1	1			1	4		1	1	3	2	2	16	7	43,8%	9	56,3%
Ciências Biológicas			2			1		2	1	11	10		27	3	11,1%	24	88,9%
Engenharias						1	1	6	11	8	1		28	1	3,6%	27	96,4%
Ciências Exatas e da Terra				1		1	5	6	5	21	38	1	78	2	2,6%	76	97,4%
Ciências da Saúde									2	3	3		8	0	0,0%	8	100,0%
Ciências Agrárias										2	4		6	0	0,0%	6	100,0%
<b>Total geral</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>8</b>	<b>6</b>	<b>18</b>	<b>27</b>	<b>52</b>	<b>51</b>	<b>4</b>	<b>180</b>	<b>22</b>	<b>12,2%</b>	<b>158</b>	<b>87,8%</b>

Fonte: Elaborado pelo autor com base no trabalho realizado

Ao agruparmos os projetos por grande área do conhecimento, percebe-se uma assimetria acentuada entre as mesmas. Em um extremo, estão as grandes áreas de Ciências da Saúde e de Ciências Agrárias, que não tiveram nenhum projeto inserido no intervalo 3 a 7. No extremo oposto, estão os projetos inseridos nas grandes áreas de Ciências Sociais Aplicadas e de Ciências Humanas.

Em relação às grandes áreas de Ciências da Saúde e Ciências Agrárias, pode-se concluir que os processos de avaliação e seleção de projetos foram bem feitos, pois, além de identificarem as principais áreas em que a França é referência, também selecionaram os principais centros de pesquisa franceses nas duas grandes áreas acima citadas.

Do total de 17 projetos financiados na grande área de Ciências Sociais Aplicadas, quase 53% deles obtiveram conceito entre 3 e 7. Já em Ciências Humanas, este percentual foi de aproximadamente 44%. Esses percentuais elevados, quando comparados às demais grandes áreas, sugerem que o processo de avaliação e seleção dessas áreas é mais flexível, se comparado às demais grandes áreas.

Analisando os projetos contidos nessas últimas grandes áreas que estão no intervalo 3 a 7 (Tabela 3), percebe-se que, em sua maioria, o ranking da área em relação ao mundo (NSI) tem melhor classificação que o ranking da área do conhecimento dentro da IES francesa (Scopus). Ou seja, apesar de se priorizar a seleção dos projetos em áreas em que a França tenha destaque, observa-se que a escolha da instituição francesa é falha, uma vez que elas não são referência nas áreas do conhecimen-

to dos projetos aprovados segundo os dados extraídos da base Scopus. Uma medida que pode vir a auxiliar os consultores ad hoc na seleção de futuras propostas de programa é a utilização da base Scopus para identificar quais são as melhores IES francesas em suas respectivas áreas, evitando discrepâncias entre os dois rankings, conforme demonstrado na Tabela 3.

**Tabela 3** - Instituições francesas segundo a classificação da área do programa correspondente nas bases Scopus e NSI

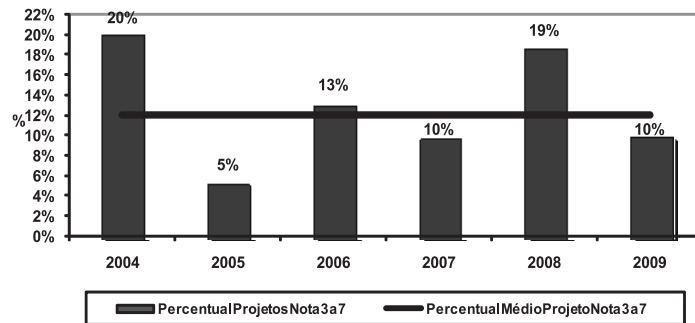
Instituição Frances	Grande Área	Área do Conhecimento	Área Correlata SCOPUS	Rank Scopus	Área ISI	Rank ISI 04-08 França	Rank ISI 04-08 Brasil	
1	Université Paris 8 Vincennes-St Denis	Ciências Humanas	Educação	Social Sciences	1	Educ & Educational Res	22	31
2	Université Paris Descartes V	Ciências Humanas	Psicolinguística	Social Sciences	11	Linguistics	7	34
3	Université Paris XIII	Ciências Humanas	Sociolinguística e Dialetolegia	Social Sciences	13	Linguistics	7	34
4	Université Rennes 2 Haute Bretagne	Ciências Humanas	Tratamento e prevenção	Psychology	14	Psychology	33	14
5	Université de Nantes	Ciências Sociais Aplicadas	Planejamento Urbano e Regional	Social Sciences	14	Demography	5	22
6	Université de Tours	Ciências Sociais Aplicadas	Planejamento Urbano e Regional	Social Sciences	14	Urban Studies	10	20
7	Université de Bourgogne	Ciências Humanas	Psicologia Experimental	Psychology	15	Psychology	33	14
8	Université d'Aix-en-Provence	Ciências Sociais Aplicadas	Direitos Especiais	Social Sciences	15	Law	14	34
9	Université Paris-Nord	Ciências Sociais Aplicadas	Sociologia do Desenvolvimento	Social Sciences	16	Sociology	7	27
10	Université Paris 7- Denis Diderot	Ciências Humanas	Literatura Comparada	Social Science	16	Literature	4	37
11	CNRS	Ciências Sociais Aplicadas	Multidisciplinar	Multidisciplinary	17	Multidisciplinary Sciences	8	9
12	Université de Montpellier I	Ciências Sociais Aplicadas	Direito Público	Social Sciences	17	Law	14	34
13	Université de Reims	Ciências Humanas	História da Filosofia	Arts and Humanities	18	Philosophy	4	25
14	Université Paris-Sud XI	Ciências Sociais Aplicadas	Desenvolvimento Urbano	Social Sciences	19	Urban Studies	10	20
15	Université de Pau et des Pays de L'Adour	Ciências Humanas	Geografia Humana	Social Sciences	19	Geography	11	29
16	Université Paul Cézanne Aix-Marseille III	Ciências Sociais Aplicadas	Administração	Business, Management and Accounting	20	Business	9	35

Fonte: ELSEVIER. Scopus. Disponível em: <http://www.scopus.com/home.url>. Acesso em: 2009. INSTITUTE FOR SCIENTIFIC INFORMATION (ISI). National Science Indicators: base deluxe SCI. Philadelphia: Thomson Reuters, 2008. 1 CD-ROM.

Dos três projetos da grande área Ciências Biológicas que estão inserido no intervalo 3 a 7 (conforme pode ser visto na Tabela 2), dois (Université Claude Bernard Lyon 1 e Institut Nationale de la Santé et de le Recherche Médicale) têm posi o de destaque no ranking da Scopus (02 e 01, respectivamente); as áreas de Fisiologia e Fisiologia dos órgãos e Sistemas na França, porém, aparecem na 33<sup>a</sup> posi o em rela o ao mundo. Essas mesmas áreas no ranking do ISI para o Brasil aparecem em 14<sup>o</sup> lugar, podendo ter sido o argumento utilizado pelo lado francês para aprová-las durante a reunião binacional, uma vez que as institui es brasileiras nessas áreas têm maior destaque internacional que as francesas.

De forma geral, os projetos aprovados que obtiveram  ndice entre 3 e 7 responderam por 12% do total; apesar desse percentual baixo, nota-se uma instabilidade muito acentuada entre os anos, conforme gráfico 3, o que pode ser explicado pela troca de consultores ad hoc, excessiva demanda de propostas em algumas áreas do conhecimento, pelo interesse da contraparte francesa em áreas não consolidadas na França, mas sim no Brasil etc.

**Gráfico 3** - Percentual de Projetos com  ndice entre 0 e 7



Fonte: Elaborada pelo autor com base no trabalho realizado

## 6 Considera es Finais

O programa Cofecub, em um período de cinco anos (2004 a 2009), aprovou 180 projetos. Desses, 40% eram da grande área de Ciências Exatas e, em seguida, das áreas de Engenharias (16%), Ciências Biológicas (15%) e Sociais Aplicadas (9%).

A avalia o do processo de sele o, tendo por base as posi es que a produ o científica na área do conhecimento correspondente ao projeto apresentou nos rankings da Scopus e da NSI, permitiu avaliar se os critérios ou objetivos do programa estavam sendo obedecidos.

Os resultados obtidos mostram que, de maneira geral, a seleção tem sido bem conduzida. Um total de 88% dos projetos no período foi classificado dentro do intervalo entre 7,5 e 10.

Quanto aos projetos a que foram atribuídos índices entre 3 e 7, nenhum dos que eram das áreas de Ciências da Saúde e Ciências Agrárias estiveram nessa faixa. Dos que tiveram essa classificação, 41% eram da área de Ciências Sociais Aplicadas e 32% de Ciências Humanas.

Entre os projetos de Ciências Humanas (17), 53% foram classificados nesse intervalo, ou seja, o que está fora dos padrões de excelência definidos neste estudo. Em relação aos da área de Ciências Humanas, 44% de um total de 16 projetos tiveram índices entre 3 e 7.

Em alguns casos, desses que obtiveram classificação fora dos padrões de adequação, ocorreu que os projetos foram classificados em áreas em que a França, como um todo, era referência, mas a instituição de destino não o era. Em outros casos, projetos foram encaminhados a instituições cuja produção da área estava muito bem classificada em seus rankings, mas não estavam em uma boa posição no da França.

Sendo assim, sugere-se que, para a avaliação futura de aprovação de projetos conjuntos, sejam adotadas consultas às duas bases, Scopus e NSI, como ferramenta de apoio aos técnicos e consultores ad hoc dessa Fundação. Isso auxiliará no aperfeiçoamento do processo seletivo, permitindo assim que, tanto as áreas do conhecimento selecionadas quanto a instituição de destino, sejam referência na França.

Recebido em 20.10.2009

Aprovado em 28.01.2010

## Referências Bibliográficas

ELSEVIER. Scopus. Disponível em: <<http://www.scopus.com/home.url>>. Acesso em: 2009.

HAEFFNER, C. Condições Sócio-Econômicas das Nações Refletidas na Produção Científica: um estudo exploratório entre Brasil e Coréia do Sul. Monografia (Graduação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

INSTITUTE FOR SCIENTIFIC INFORMATION (ISI). **National Science Indicators: base deluxe (SCI)**. Philadelphia: Thompson Reuters, 2008. CD-ROM.

LOYOLA, M. A. O Papel do Acordo Capes/Cofecub na Formulação da Política de Cooperação Internacional e de Formação Pós-Graduada no Exterior: 1992-1994. In: MARTINS, C. B. (Org.). **Diálogos entre Brasil e França: formação e cooperação acadêmica**. Recife: Editora Massangana, 2006.

MACIAS-CHAPULA, C. A. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. *Ciência da Informação*, v. 27, n.2. Brasília: p. 134-140, 1998.

PINTO, L. A. Cientometria: é possível avaliar qualidade da pesquisa científica? *Scientia Medica*, v. 18, n. 2. Porto Alegre: p. 64-65, 2008.

SCHMIDT, B. V.; MARTINS, C. B. O Acordo Capes/Cofecub no Contexto da Pós-Graduação Brasileira. In: MARTINS, C. B. (Org.). **Diálogos entre Brasil e França: formação e cooperação acadêmica**. Recife: Editora Massangana, 2006.

SPINAK, E. Indicadores Cienciométricos. *Ciência da Informação*, v. 27, n. 2. Brasília: p. 141-148, 1998.

SILVA, J. A. da; BIANCHI, M. de L. P. **Cientometria: a métrica da ciência**. Paidéia, v. 11, n. 21. São Paulo: 2001.